



IMPORTÂNCIA DAS ORIENTAÇÕES E DA CONTINUIDADE À ASSISTÊNCIA EM SAÚDE NO PROCESSO DE ALTA HOSPITALAR

Larissa Delgado André¹, Amanda Cristina Gonçalves¹, Diego Dias de Castro Massi¹, Juliana Thiemi Imano¹, Lor-rana Cheren Campos Silva¹, Mateus Marino Lamari¹, Natália Ancioto da Costa¹, Natalia Novelini Belotti¹, Patricia Faria Camargo¹, Tais Cristina Cochito¹, Tarcisio Menezes Rodrigues de Souza¹, Vinicius Henrique Destro Signori-ni¹, Neuseli Marino Lamari²

¹Residente Multiprofissional em Reabilitação Física, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), São José do Rio Preto, SP.

²Professora Adjunta Doutora, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), São José do Rio Preto, SP.

Introdução: A criação de um Sistema Único de Saúde buscou a realização de um trabalho pela integralidade da assistência: a prevenção, a assistência, a recuperação, a pesquisa e a educação em saúde. O tempo de internação e a imobilidade no leito podem repercutir na força muscular respiratória e na capacidade funcional dos pacientes e o fisioterapeuta pode interferir de modo positivo no prognóstico e na redução de sequelas, determinar maior segurança e otimizar a mobilidade e a independência funcional. A alta precoce incentiva a reabilitação que exige conhecimento de vários profissionais e enfatiza o funcionamento da equipe interdisciplinar para continuidade aos cuidados e prevenção de agravos. **Objetivos:** Identificar a importância das orientações realizadas no âmbito hospitalar, bem como a realização de encaminhamentos à reabilitação após a alta hospitalar. **Material e Métodos:** Este estudo foi realizado em um Hospital Escola de São José do Rio Preto, com participação de 88 indivíduos, usuários do SUS, reinternados, em corte prospectivo, adultos ou idosos, restritos ao leito de enfermarias. O estudo foi desenvolvido por coleta de dados de prontuários, sendo aplicado um questionário para caracterização de pacientes. Os dados foram tabulados e a interpretação dada por análise estatística descritiva simples. **Resultados:** Neste estudo 71% relataram que não foram encaminhados para reabilitação ambulatorial e 90% não foram encaminhados para centros de reabilitação. Quanto às orientações, 51% dos pacientes receberam orientações da equipe de reabilitação antes da alta hospitalar em sua última internação, e destes, 67% seguiram as orientações dadas, 20% seguiram parcialmente e outros 13% não seguiram. **Conclusão:** Há importância significativa no acompanhamento de uma equipe multidisciplinar no processo de alta hospitalar de forma holística com respectivas orientações e encaminhamentos, partindo do pressuposto da integralidade, pois a carência destas atividades gera falta de conhecimento e preparo nos cuidados prestados, possíveis complicações secundárias e novas reinternações.

Descritores: Alta do paciente; Reabilitação; Comunicação interdisciplinar; Continuidade de assistência ao paciente; Serviços de informação